

REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional identidade
Acesso à Informação
NDIHR UFMT
Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista

MODERNIDADE E EDUCAÇÃO

Comentário sobre a tese de doutorado de Elizabeth Madureira Siqueira



REDM
ISSN: 2176-5804

Luiza Rios Ricci Volpato

A professora Elizabeth Madureira Siqueira, nascida em Franca – SP transferiu-se para Cuiabá em 1976. Logo após sua chegada foi contratada como professora pesquisadora pelo Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso, dando início a uma profícua carreira acadêmica. Fez parte da equipe de docentes responsável pela implantação do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR e do Curso de História. Além das atividades docentes atuou também na área administrativa, como a chefia do Departamento de História, Coordenação do NDIHR, Diretoria da Editora da Universidade e membro do Conselho Diretor da UFMT.

No exercício de suas atividades acadêmicas, desenvolveu vários projetos de pesquisa, elaborou e publicou importantes trabalhos, entre os quais, merece destaque especial o livro *Luzes e sombras: Modernidade e Educação Pública em Mato Grosso (1870 – 1889)*

Existem textos que já nascem clássicos e este livro da professora Elizabeth pode ser incluído nessa categoria. Sua primeira versão foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso como tese de doutorado aprovada com distinção e louvor, sendo encaminhada para publicação. Publicado em 2000 em coedição do INEP/COMPED/EdUFMT, contou com prefácio do professor Nicanor Palhares de Sá.

Apoiada em ampla bibliografia, a pesquisa que sustenta o trabalho percorreu vasta documentação contida principalmente no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. O período histórico analisado pelo texto guarda características especiais, pois está contido entre o final da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864 – 1870) e a Proclamação da República (1889), etapa considerada como “o ocaso da monarquia”, quando membros das elites política e intelectual buscavam modernizar o País para que o mesmo pudesse participar do grupo das “nações civilizadas”. Para isso, objetivavam superar a herança do passado colonial tornando sua população apta a acessar as luzes do conhecimento.

O título do livro indica seu objeto de pesquisa, qual seja, analisar como as “luzes” do conhecimento produzido na Europa chegavam ao Império sediado na América e mais especificamente em uma província interiorana. Superar as “sombras” da ignorância era a principal missão do novo processo educacional a ser implantado no País.

Dando início às reflexões teóricas que permeiam o texto, a Autora discute o conceito de Modernidade, evidenciando o percurso que o texto irá seguir. Tendo como modelo o projeto de modernização vivido pelas nações europeias no final do século XIX, no qual a Educação da juventude exercia papel fundamental, a elite brasileira busca adequar a esse modelo, o projeto pedagógico a ser adotado pelo Governo Imperial.

Com uma redação clara e fluida, a Autora analisa os processos educacionais vigentes nos países europeus, destacando o prussiano, o francês e o inglês. Considera, a seguir, como essas vertentes foram incorporadas pela elite intelectual brasileira, num período em que a formação bacharelesca era confrontada por uma concepção científica do conhecimento.

A França era o modelo cultural para a elite brasileira e, por sua vez, a Corte do Rio de Janeiro o era para o interior do Império. Assim, o estudo analisa as vertentes pedagógicas vigentes tanto no país europeu como no centro do poder no Brasil, buscando entender como esse modelo iria se espalhar para áreas interioranas do Império.

Seguindo essa linha de reflexão, o estudo analisa a elite intelectual mato-grossense, sua composição local e a intervenção do Governo Central exercida através dos presidentes da província e demais autoridades governamentais enviadas ao interior do Brasil. O projeto era bastante ambicioso:

transformar a população, majoritariamente rústica e analfabeta, em cidadãos de uma sociedade moderna, processo no qual a Educação teria papel fundamental e deveria ter, portanto, ampla abrangência, o que exigia que fosse pública, sob as diretrizes do Estado Imperial.

O processo de pesquisa realizado traz à luz características desse novo projeto que abrange desde a proposta pedagógica, passando pelas instalações das escolas, formação e seleção de docentes e da clientela. Além do *currículum* tido como moderno e adequado, novas preocupações passam a merecer atenção das autoridades, como comportamento pessoal e social de professores e alunos. Nesse contexto a higiene passa a ter papel de destaque. A nação moderna deveria ter cidadãos saudáveis, portanto, aspecto até então negligenciado, passa a ter relevância no novo projeto.

Rico em detalhes o estudo, analisa a procedência e formação das autoridades educacionais de Mato Grosso e o conceito de Educação que advogavam, evidenciando as diferentes vertentes teóricas que defendiam. Contempla o processo de seleção de docentes e a composição dos quadros de professores, tanto de Cuiabá como do interior da Província, e destaca a feminilização do magistério.

Até então, o magistério se constituía em espaço de atuação de professores, que exerciam além da docência outras atividades profissionais e políticas. Com as novas concepções que se implantavam, foi, paulatinamente, sendo exercido por mestras, com formação específica para este mister. Ao analisar este aspecto da modernização da Educação em Mato Grosso a Autora chama a atenção para as diversas facetas desse processo. A entrada da mulher no espaço de trabalho não alterava apenas esse aspecto da estruturação social, mas também atingia facetas da autoridade masculina: para reivindicar uma vaga como docente a candidata deveria apresentar autorização do marido ou pai.

O livro ilustra, com ampla documentação, um caso específico dessa situação, trazendo à luz o esforço da docente em conseguir sua nomeação e o posicionamento de autoridades tanto contra como a favor de sua reivindicação.

Cabe lembrar, que finda a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, o Governo Central do Império teve que enfrentar novas questões que se apresentavam. Entre essas questões se destaca a extinção da escravidão e a conseqüente preparação da população para o trabalho. A elite, até então era composta por senhores de terras e escravos, bacharéis e políticos e com a nova ordem capitalista passaria a ser composta por empresários. Tal mudança exigia um novo projeto educacional para os meninos, futuros homens de negócios, e para as meninas, que seriam suas esposas e deveriam estar aptas a formar seus filhos para as funções que exerceriam na vida adulta.

O novo projeto visto por uns como elemento fundamental para a modernização do País era visto por outros com críticas e resistências. Essa divergência de opiniões gerou debates que foram registrados em atas da Assembleia Provincial, relatórios de autoridades educacionais e em pronunciamentos dos presidentes da Província.

O livro da professora Elizabeth Madureira Siqueira contempla esse acalorado debate, apresentando os defensores e críticos tanto de uma como de outra posição.

Percorrendo os mais diversos espaços da vida cultural e intelectual do período, o livro faz uma análise densa da vida em Mato Grosso nas últimas décadas do período monárquico.

Assim pela riqueza de aspectos analisados e pela relevância de sua discussão teórica, o estudo torna sua leitura obrigatória para pesquisadores da Educação em Mato Grosso e, indo além, para a compreensão do viver numa província interiorana num período tão relevante da história do

Brasil, qual seja, momento em que a elite buscava transformar o Império do Brasil em uma nação civilizada e desenvolvida dentro dos padrões europeus.

Parte integrante do processo de aprofundamento das relações capitalistas no Brasil, a consolidação da sociedade de classes se expressava de forma muito ampla em todo universo social. As alterações na maneira de produzir, distribuir e consumir produtos se engendravam em novas concepções de vida e constituição social. Para essa nova sociedade era necessária a formação de um novo modelo de habitante para o País, ou seja, o cidadão culto e ilustrado, próprio para a sociedade civilizada.

O livro da professora Elizabeth Madureira de Siqueira permite acompanhar como esse modelo educacional elaborado na Corte do Rio de Janeiro foi sendo implantado em uma região interiorana do Brasil, sendo encorpado por uns e rejeitado por outros, mas lentamente se tornando hegemônico em uma região tão diversa das existentes no litoral, onde o viver cotidiano preservava costumes dos escravizados e de seus descendentes e dos povos originários, antigos habitantes da região. O estilo de vida próprio da região, passa a ser rejeitado pela nova ordem que tinha a sociedade europeia como paradigma.

Com riqueza de detalhes apropriados na vasta documentação pesquisada e apoiado em consistente argumentação teórica o texto discute vários aspectos desse processo de modernização da sociedade mato-grossense e do papel que a Educação aí desenvolve, fazendo com que o mesmo se torne leitura indispensável para a pesquisa do viver em Mato Grosso no período em questão.



LUIZA RIOS RICCI VOLPATO, Mestre e Doutora em História/USP; Psicóloga/Unic; Professora Titular aposentada do Departamento de História da UFMT: autora de diversos artigos, capítulos, prefácios e dos livros *A conquista da terra no universo da pobreza – formação da fronteira Oeste do Brasil (1719 -1819)*, São Paulo, HUCITEC, Brasília INL, 1987; *Entradas e bandeiras*, São Paulo, Global, 1985; *Cativos do sertão vida cotidiana e escravidão em Cuiabá – 1850 -1888*, São Paulo, Editora Marco Zero, Cuiabá, Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1993. (ric.vol@terra.com.br)